

Finanças

Crise Setor financeiro deve perder mais de 220 mil postos no mundo para se ajustar a necessidades de capital

Após cortes, Wall Street tem nova cara

Max Abelson e Ambereen Choudhury
BusinessWeek

No dia de junho em que Michael Reiner perdeu seu emprego como estrategista de crédito do Société Générale em Nova York, ele entregou seu telefone celular, foi até uma loja próxima para comprar outro e ligou para sua esposa. Ela estava em casa, em Briarcliff Manor, Nova York, assistindo "A Grande Virada" ("The Company Men"), um filme sobre demissões corporativas. Ele estava chocado com a maneira como seu emprego "simplesmente deixou de existir".

O ex-diretor administrativo de 44 anos foi pego em uma onda de demissões que vai eliminar mais de 220 mil empregos no setor de serviços financeiros ao redor do mundo neste ano, eclipsando as 174 mil demissões efetuadas em 2009, segundo dados compilados pela "Bloomberg".

Desde agosto, quase todas as semanas vêm trazendo notícias de demissões. O HSBC Holdings, maior banco da Europa, anunciou naquele mês que vai eliminar 30 mil empregos até o fim de 2013. Em setembro, o Bank of America (BoFA), o segundo maior banco dos Estados Unidos, disse que vai demitir 30 mil funcionários. Os dois bancos estão reduzindo suas forças de trabalho em cerca de 10%. Em novembro, o BNP Paribas, o maior banco da França, disse que vai eliminar 1,4 mil empregos em sua unidade de banco de investimentos e "corporate banking", e o UniCredit, o maior banco da Itália, disse que pretende eliminar 6,150 mil posições até 2015. "O que está ocorrendo é uma mudança estrutural", afirma Huw Jenkins, sócio-administrativo do Banco BTG Pactual, que trabalha em Londres. "O setor está encolhendo."

Diante das maiores exigências de adequação de capital, o fracasso de produtos financeiros exóticos e a redução dos negócios com carteira própria, o setor pode es-



Huw Jenkins, sócio-administrativo do Banco BTG Pactual, que trabalha em Londres: encolhimento do setor está relacionado à mudança estrutural

tar experimentando mais que um mergulho cíclico. "Em muitas firmas, muitos banqueiros de investimentos estavam convencidos de que estamos vivendo hoje um período limitado, em que tudo está um pouco mais difícil, mas que depois o Velho Mundo retornaria", diz Kasper Villiger, presidente do conselho de administração do UBS da Suíça. "Mas agora essa ilusão desapareceu."

Bancos, seguradoras e administradoras de recursos da América do Norte já anunciaram 50 mil demissões este ano. Isso é mais que o dobro do total do ano passado, embora menos que os 175 mil cortes registrados em 2008. Wall Street não conseguirá reconquistar os empregos perdidos "antes de 2023", diz Marisa Di Natale, econo-

mista da Moody's Analytics, acrescentando que ex-trabalhadores de Wall Street terão de encontrar emprego em segmentos mais saudáveis do setor financeiro, ou "mudar completamente de setor".

Segundo dados da "Bloomberg", as companhias financeiras da Europa Ocidental já anunciaram cerca de 125 mil demissões este ano, quase o dobro das perdas da região em 2008, no auge da crise financeira. O número de trabalhadores nos distritos financeiros da City e Canary Wharf, em Londres, poderá cair para 288 mil até o fim do ano, 27 mil a menos que em 2010 e o menor nível desde pelo menos 1998, quando havia mais de 289 mil empregos, segundo o Centre for Economics and Business Research de Londres. "É uma

problema que acontece uma vez em cada geração", diz John Purcell, fundador da firma de colocação de executivos Purcell & Co. "Todo mundo que trabalha na City desde 1985 não terá ideia de como lidar com esse nível de desarticulação."

Dezenas de pessoas que perderam seus empregos no Lloyds Banking Group, Royal Bank of Scotland, Jefferies e outras instituições financeiras demonstram em entrevistas um pessimismo crescente em relação as possibilidades de obtenção de novos empregos. Para Reiner, sair do Société Générale foi o segundo emprego perdido em quatro anos. Ele trabalhou no Bear Stearns por 14 anos até o colapso do banco em março de 2008, que foi vendido na bacia das almas

para o J.P. Morgan Chase.

Quando começou a procurar um novo emprego depois disso, ele "queria encontrar um lugar pelos próximos 14 anos". É mais difícil falar sobre a perda do emprego pela segunda vez, afirma ele: "Não contei o que houve para muitas pessoas". Agora ele passa seu tempo indo aos jogos de hóquei da filha e administrando seus investimentos. Ele pretende praticar o hobby de produzir xarope de ácer a partir das árvores que cultiva no quintal de casa.

O moral em Wall Street e em Londres "provavelmente nunca esteve tão ruim, ou ainda pior", em muitas décadas, diz Philip Kevel, 65, um ex-diretor de banco de investimento do S.G. Warburg e hoje sócio da consultoria Com-

pass Advisers de Nova York. Neil Brenner, um psiquiatra de Londres que trata pacientes do setor financeiro, diz que o estresse está contribuindo para crises de pânico, bebida em excesso e dores no peito. "Como há menos empregos, as pessoas estão infelizes por estarem paradas", diz Brenner. "Elas estão sem opções de mudança e há uma sensação de estar preso em uma armadilha."

Mesmo assim, elas estão presas em posições que muitos invejariam. Embora o Goldman Sachs tenha separado 24% menos para pagar seus funcionários nos primeiros nove meses de 2011, do que no mesmo período do ano passado, esse volume, US\$ 10 bilhões, era igual a US\$ 292.836 para cada um de seus 34,2 mil funcionários em 30 de setembro. Isso é quase seis vezes a renda familiar média nos Estados Unidos, onde 49,1 milhões de pessoas vivem na pobreza, segundo o Census Bureau.

Scott Schubert, de 49 anos, perdeu seu emprego de banqueiro especializado em fusões e aquisições na corretora de valores Jefferies de Nova York, por causa da crise financeira no fim de 2008. Ele achou que o período de desemprego iria durar no máximo 12 meses. "O primeiro ano foi infrutífero", diz ele. "Não estava havendo muitas contratações."

Na metade de 2010 mais potenciais empregadores estavam interessados, e ele sentiu que "algo estava para acontecer". Mas nada aconteceu. Este ano ele foi ficando cada vez mais desanimado com as notícias ruins vindas de Wall Street e está mais difícil manter contatos com ex-colegas na medida em que o tempo passa, afirma ele. Suas escolhas de investimentos não têm sido "muito ruins", mas ele diz que poderá vender sua casa se não conseguir um emprego nos próximos seis meses. "Estes estão sendo de longe os piores dias", afirma ele. "Está cada vez mais difícil procurar emprego e sinto que não há nada por aí."

ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO - ESPMU
AVISO DE ALTERAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 08/2011
 A Pregoeira informa a todos os interessados que o edital da licitação em epígrafe foi alterado e a licitação adiada para o dia 16/12/2011, às 13 (treze) horas. Locais para aquisição do novo edital: L2 Sul, Q. 604, lote 23, 1º Subsolo (Biblioteca), Brasília-DF, de 9 às 18 horas; sites: www.esmpu.gov.br e www.comprasnet.gov.br (UASG 200234). Deusá Luzia de Freitas Lima – Pregoeira ESPMU.

PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA
 Ministério Público Federal
BRASIL
 PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Presencial nº 131/2011
 A Procuradoria Geral da República por meio de seu pregoeiro torna público para conhecimento dos interessados, que serão recebidas às 13h30 do dia 16 de dezembro de 2011, no Auditório da CPL/PGR, localizada no Edifício-Sede, Bloco "B", 2º andar, sala 202, sito à SAF – Sul, Quadra 04, Conjunto "C", Brasília-DF, propostas, bem como a documentação relativa à habilitação para a Aquisição e instalação de arquivos deslizados, em sistemas mecânicos organizacionais de gerenciamento integrado de documentos, com prateleira para caixas box e/ou materiais diversos confeccionado em aço, com modularidade básica pré-definida e configurável mediante projeto. A cópia do Edital poderá ser obtida pela empresa interessada, no endereço acima mencionado, das 12:00 às 18:00 horas, ou no site (www.pgr.mpf.gov.br).

FRANCISCO DE JESUS DA S. ARAÚJO
 Pregoeiro/PGR

BR MALLS PARTICIPAÇÕES S.A.
 CNPJ nº 06.977.745/0001-91 - NIRE nº 33.3.0028170-3 - COMPANHIA ABERTA
Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 17 de novembro de 2011. Data, Horário e Local: No dia 17 de novembro de 2011, às 09:30 horas, na sede da BR Malls Participações S.A. ("Companhia"), na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Afirano de Melo Franco nº 290, salas 102, 103 e 104. **Convocação:** Dispensada a convocação, tendo em vista a presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, nos termos do artigo 16, parágrafo primeiro, do Estatuto Social da Companhia. **Presença:** Presente a totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, a saber: Srs Richard Paul Matheson, Carlos Medeiros Silva Neto, Fersen Lamas Lambranho, Thomas Joseph McDonald, José Ecio Pereira da Costa Jr. e José Márcio Camargo. **Registra-se** que os Srs Richard Paul Matheson, Fersen Lamas Lambranho, Thomas Joseph McDonald, José Ecio Pereira da Costa Jr. e José Márcio Camargo participaram da reunião por conferência telefônica, conforme autorizado pelo artigo 16, parágrafo quarto, do Estatuto Social da Companhia. **Mesa:** Presidente: Carlos Medeiros Silva Neto. Secretária: Cláudia da Rosa Cortes de Lacerda. **Deliberações:** Dispensada a leitura da ordem do dia, foi aprovado, por unanimidade, a lavratura da ata a que se refere esta reunião na forma de sumário, facultado o direito de apresentação de manifestações e dissidências, as quais ficaram arquivadas na sede da Companhia. Em seguida, os membros do Conselho de Administração da Companhia aprovaram, por unanimidade e sem quaisquer ressalvas: (i) a emissão privada, dentro do limite de capital autorizado, de (i) 29.690 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 6,81 por ação; e (ii) 12.705 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 11,15 por ação; as quais serão destinadas à subscrição e integralização de ações correspondentes ao exercício de opções de compra outorgadas pela Companhia no âmbito do Plano de Opção de Compra aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 09 de fevereiro de 2007 ("Plano"). A emissão foi aprovada com exclusão do direito de preferência para a subscrição pelos demais acionistas da Companhia, nos termos do artigo 171 §3º da Lei nº 6.404/76. A subscrição e integralização das ações emitidas é efetivada, nesta data, por beneficiários do Plano, mediante a assinatura dos competentes boletins de subscrição e entrega à Companhia do correspondente preço de emissão em moeda corrente nacional. As ações emitidas possuem características e direitos idênticos às ações já existentes e farão jus aos dividendos, juros sobre o capital próprio ou quaisquer outras remunerações declaradas após a presente data. Em decorrência da emissão aprovada, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.423.837.490,65 (três bilhões, quatrocentos e vinte e três milhões, oitocentos e trinta e sete mil, quatrocentos e noventa reais e sessenta e cinco centavos), dividido em 449.499.548 (quatrocentos e quarenta e nove milhões, quatrocentos e noventa e nove mil, quinhentas e quarenta e oito) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, para R\$ 3.424.181.340,20 (três bilhões, quatrocentos e vinte e quatro mil, cento e oitenta e um mil, trezentos e quarenta reais e trinta centavos), dividido em 449.541.943 (quatrocentos e quarenta e nove milhões, quinhentas e quarenta e um mil, novecentas e quarenta e três) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. (ii) autorizar a Companhia a celebrar e assinar todos os contratos referentes à aquisição de participação no Shopping Jardim Sul e terrenos adjacentes. (iii) autorizar a concessão de garantias pela Companhia no âmbito da operação de aquisição aprovada no item (i) acima; e (iv) autorizar a Diretoria da Companhia a praticar todos os demais atos necessários à efetivação das deliberações aprovadas nesta reunião. **Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, lavrou-se a ata a que se refere esta Reunião do Conselho de Administração, que foi aprovada e assinada por todos os presentes. **Assinaturas:** Mesa: Presidente: Carlos Medeiros Silva Neto, Secretária: Cláudia da Rosa Cortes de Lacerda, Conselheiros: Richard Paul Matheson, Carlos Medeiros Silva Neto, Fersen Lamas Lambranho, Thomas Joseph McDonald, José Ecio Pereira da Costa Jr. e José Márcio Camargo. Conferir com o original lavrado em livro próprio. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 2011. **Carlos Medeiros Silva Neto** - Presidente. **Cláudia da Rosa Cortes de Lacerda** - Secretária. Arquivada na Jucecra sob o nº 2263781 em 30/11/2011. Valéria G. M. Serra - Secretária Geral.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
 PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB
LEILÃO CONAB DE COMPRA DE SACARIAS
 A CONAB realizará no próximo dia 06/12/2011, o Aviso nº 521 (266.000 unidades de Sacarí de Polipropileno Lamina nova, 120 gramas) e 522 (204.000 unidades de Sacarí de Polipropileno Lamina nova, 120 gramas) para o dia 06/12/2011. Para a habilitação e maiores informações, inclusive obter cópia do respectivo Aviso de Compra, os interessados deverão manter contato com as Superintendências Regionais da CONAB, bem como as Bolsas de Mercadorias e/ou Futuros credenciadas pela CONAB, cuja relação encontra-se disponível no portal www.conab.gov.br.

JOÃO PAULO DE MORAES FILHO
 Superintendente de Operações Comerciais

Ministério da Educação
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
 PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 53/2011
 Objeto: PREGÃO ELETRÔNICO: Contratação de empresa para prestação de serviços comuns para realização de vistorias em obras de engenharia (construção, ampliação e reforma), nas Regiões Norte e Nordeste, para supervisão/monitoramento das obras financiadas com recursos do Ministério da Educação nas redes federal, estadual e municipal, nas áreas da educação superior, da educação profissional e tecnológica, do ensino médio, do ensino fundamental e da educação infantil. Edital: 5/12/2011 das 8h às 12h e das 14h às 17h. Endereço: EMI, Bloco "L", Anexo I, Sala 313, Plano Piloto - Brasília - DF, ao valor de R\$ 24,00 ou gratuitamente nos sites www.mec.gov.br e www.comprasnet.gov.br. Entrega das Propostas: a partir de 5/12/2011 às 9h00 por meio do site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 15/12/2011 às 09h30, no site www.comprasnet.gov.br.

TELIANA MARIA LOPES BEZERRA
 Pregoeira

Valor análise setorial
 Levantamentos setoriais completos, de uma forma que só o Valor Econômico sabe fazer.

10% de desconto para assinantes Valor Econômico.

ACESSE E ADQUIRA SEU ESTUDO. <http://setorial.valor.com.br>

Dobra o número de resseguradoras locais

Thais Folego
De São Paulo

A polêmica foi grande quando, no ano passado, o governo impôs uma reserva de mercado de 40% para as resseguradoras locais a fim de incentivar o mercado nacional. Após um ano, a decisão mostra resultado. O número de resseguradoras locais dobrou de seis para 12. "Apesar das críticas, houve um grande interesse de novas empresas", observa Luciana Portal Santanna, superintendente da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Hoje, quatro resseguradoras aguardam a autorização final da Susep para começar a atuar como locais: Terra Brasis, Swiss Re, Zurich e Alterra. Em setembro deste ano, Chartis e Austral receberam o aval. E mais empresas entram na fila. A Allianz Global Corporate & Specialty (AGCS), braço do grupo Allianz para grandes riscos corporativos, planeja abrir uma resseguradora local no país e tem conversas avançadas com a Susep, conta Draulert Ernnany, diretor de desenvolvimento de mercados da AGCS sediado em Munich.

Santanna, da Susep, explica que, além de incentivar o mercado local, a obrigação de que 40% dos riscos sejam obrigatoriamente colocados em companhias locais também corrigiu uma distorção que havia no mercado. Antes da mudança, as resseguradoras locais tinham preferência na colocação, ou seja, as seguradoras tinham que apresentar o risco para que ele fosse cotado pelas locais, mas não havia a obrigação de fechar o negócio com elas. "Na prática, muitas resseguradoras admitidas e eventuais trabalhavam como locais, mas sem trazer o capital para o país exigido para uma local", diz Santanna.

No Brasil, há três modalidades de resseguradoras. A local é uma companhia constituída no Brasil que deve ter capital mínimo de R\$ 60 milhões. A resseguradora admitida tem sede no exterior, com escritório de representação no Brasil e capital mínimo de US\$ 5 milhões. Já a companhia eventual tem sede no exterior, sem escritório de representação no Brasil, nem exigência de capital.

A AGCS já tem uma resseguradora admitida no Brasil e, segundo Ernnany, a abertura de uma local fazia parte da estratégia de longo prazo da companhia no país. "Já antes das mudanças da regra, as locais tinham preferência em ver pelo menos 40% dos riscos, o que já era uma vantagem competitiva", explica Ernnany.

Este ano, a resseguradora admitida da AGCS faturou US\$ 200 milhões em prêmios de resseguros, o que a coloca entre as três maiores resseguradoras, segundo o diretor da AGCS. Apenas as locais têm a obrigação de divulgar resultados. Pelos últimos dados da Susep, o IRB, líder do mercado, faturou R\$ 865,5 milhões de janeiro a julho deste ano, seguido pela Munich (R\$ 318,9 milhões) e Mapfre Re (R\$ 105,9 milhões), praticamente empatada com a J.Malucelli (R\$ 104,1 milhões). Junto com Ace Re e XL Re, essas companhias já operavam como locais antes das mudanças.

Em reunião realizada semana passada, o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) definiu que, se um risco não for aceito por resseguradoras locais, as seguradoras podem colocá-los em admitidas ou eventuais. Se também não for aceito por essas, poderá ser oferecido para resseguradoras no exterior não registradas na Susep.